

# Grupo de Trabalho de Apoio Materno (GTAM)

Aliança Mundial para Ação em Aleitamento Materno



Concurso da SMAM 2009 da WABA,  
Jamroz Khan, Pakistão

Volume 7 Número 3  
Publicado três vezes por ano em Inglês, Espanhol,  
Francês e Português  
Setembro – Dezembro de 2009  
<http://www.waba.org.my/whatwedo/gims/portuguese.htm>  
Para assinaturas, mande um email para: [gims\\_gifs@yahoo.com](mailto:gims_gifs@yahoo.com)

COORDENADOR WABA GTAM: Paulina Smith (México)  
COORDENADORES ADJUNTOS: Dr. Prashant Gangal (Índia), Rebecca Magalhães (EUA)  
EDITORES: Pushpa Panadam, Maria (Pili) Peña (Paraguai), Rebecca Magalhães (EUA)  
TRADUTORES: Espanhol-Maria (Pili) Peña, Pushpa Panadam y Monica Casis (Argentina);  
Francês-Juanita Jauer Steichen, Herrade Hemmerdinger, França  
Português-Analy Uriarte, Pajuçara Marroquim, Brasil

**“Não existem barreiras de idiomas quando  
uma pessoa está sorrindo.”** – Allen Klein

## NESTE NÚMERO

### GRUPO DE TRABALHO DE APOIO MATERNO

#### COMENTÁRIOS E INFORMAÇÕES

1. Elementos Necessários na Comunicação e no Apoio das Mães: Paulina Smith, Coordenadora, WABA MSTF
2. GTAM em Dia: Paulina Smith, Coordenadora do GTAM

#### APOIO MATERNO DE DIVERSAS FONTES

3. Apoio de Mãe para Mãe; uma Vocação... e às vezes, uma Carreira: Pamela Morrison, Reino Unido
4. Um Estudo de Fenomenologia Examinando a Amamentação Parcial no Reino da Arábia Saudita: Dr. Modia Abd Almajeed Batterjee, Arábia Saudita
5. Acompanhando as mães em suas experiências de amamentação: Fanny Mora, França
6. Workshop de um dia sobre Amamentação e o Bem-Estar de Famílias: Amatul Wadood Nazli e Maha Neakakhtar, Paquistão

#### APOIO MATERNO: MÃES QUE AMAMENTAM CONTAM SUAS EXPERIÊNCIAS

7. Phoebe – Minha Preciosa Filha, um Presente Inestimável: Joanna Paradas, EUA
8. Minha História de Parto – parecido com o que eu havia desejado: Zoubidah Touimer, Argel

#### APOIO PATERNO

9. Pais fazem diferença: um estudo exploratório do apoio paterno na amamentação em Perth, Austrália Ocidental:

Tohotoa J, Maycock B, Hauck YL, Howat P, Burns S, Binns CW

### NOTÍCIAS DO MUNDO DA AMAMENTAÇÃO

10. Conheça Prashant Gangal, um Promotor da Amamentação com Toque de Vencedor: Raj Anand, Índia e Rebecca Magalhães, EUA
11. Resumo da comemoração da Semana Mundial de Aleitamento Materno de 2009 em Alor Gajah, Malacca: Jess Wong, Malásia
12. Cancelamento do Fórum Global 3 da WABA, Canadá 2010: Secretaria da WABA
13. Semana Mundial de Aleitamento Materno 2010: Secretaria da WABA
14. Faleceu co-fundadora da La Leche League International: Coordenadoras e editoras do GTAM

### RECURSOS QUE APÓIAM O ALEITAMENTO MATERNO

15. Iniciativa Mundial de Avaliação das Tendências do Aleitamento Materno (World Breastfeeding Trends Initiative (WBTi) Assessment) em Camarões: James Achanyi-Fontem, Camarões
16. O aleitamento materno no Irã: a prevalência, a duração e as recomendações atuais: Beheshteh Olang et al, Suécia e Irã
17. A vida muda, as atividades na amamentação mudam, mas o compromisso permanece o mesmo: Rebecca Magalhães, EUA
18. Críticas de Amamentando Crianças Mais Velhas: Ann Sinnott, Reino Unido

## **CRIANÇAS E AMAMENTAÇÃO**

19. Aleitamento Materno e o Meio Ambiente: Jiva José Velázquez Panadam, Paraguai
20. Aleitamento Materno – um Projeto de Ciências na Escola: Lisa Gayatri Velázquez Panadam, Paraguai

## **AVÓS E AVÓS APOIAM O ALEITAMENTO MATERNO**

21. Apoio de Mãe para Mãe da perspectiva da avó: Pamela Oselka, Estados Unidos

## **ALEITAMENTO MATERNO, HIV e AIDS**

22. Novas Recomendações da OMS sobre Amamentação no Contexto do HIV

## **INFORMAÇÕES SOBRE O BOLETIM**

23. Visite estes sites
24. Anúncios - Eventos passados e futuros
25. Nossos Leitores Comentam
26. Informações sobre Apresentação de Artigos e sobre o próximo Boletim
27. Como Assinar o Boletim

## **GRUPO DE TRABALHO DE APOIO MATERNO COMENTÁRIOS E INFORMAÇÕES**

### **1. Elementos Necessários na Comunicação e no Apoio das Mães: Paulina Smith, Coordenadora, WABA MSTF**

Este artigo é mais sobre o apoio de familiares e amigos que o apoio à mães, mas não há momento melhor que o casamento da minha filha, Natalia, para dividir minha felicidade pessoal com vocês. Duas famílias se juntaram em Acapulco, Guerrero, México no dia 21 de Novembro. A família do nosso agora genro, Jonathan, nunca havia estado no México antes, portanto havia muito para ser organizado e planejado – tudo feito com muito amor e dedicação por Natalia e Jonathan.

Como pais, meu marido, Christopher e eu apoiamos os dois à medida que superavam os desafios que antecederam o Grande Dia. Tenho orgulho em dizer que durante o processo, a comunicação fluía bem e o diálogo, muito bom. Todos os envolvidos no evento mantiveram seus corações abertos; isso sempre ajuda a conseguir realizar as coisas e fazê-las bem.

No dia do casamento, amigos e parentes chegaram do hemisfério norte, de três países da América Latina, dois da África, da Europa e da Indonésia. Natalia e Jonathan trabalharam no exterior e se envolveram com muitas comunidades em todo o mundo; conseqüentemente são abençoados com um grupo diverso de amigos—amigos que trazem com eles um conjunto variado de crenças, antecedentes, culturas e pensamentos. Seu casamento foi especial em muitas formas e a todo o momento éramos lembrados de como amigos e parentes são importantes!

Isso me lembra que, o que as mães em todo o globo precisam é o mesmo: compreensão, carinho, aceitação de suas diferenças, e um coração que ouça. Se estes elementos estão presentes, somos capazes de nos comunicar e apoiar as mulheres onde quer que elas estejam.

-----  
Paulina Smith  
Coordenadora  
Aliança Mundial Pró Aleitamento Materno – Grupo de Trabalho de Apoio Materno  
E-mail: smithpc@att.net.mx

### **2. GTAM em Dia: Paulina Smith, Coordenadora do GTAM**

O que estava demorando a chegar é hoje finalmente uma realidade. Estou segurando em minhas mãos uma cópia do livreto *Mother Support for Breastfeeding (Apoio Materno na Amamentação)*. É com alegria e orgulho que o Grupo de Trabalho de Apoio Materno recomenda este livro da WABA; para obter sua cópia entre em contato com Julianna Lim através do endereço julianna.lim@waba.org.my. O livreto é exatamente o que precisamos: uma referência fácil de citações e trechos selecionados sobre Apoio Materno de documentos internacionais importantes. O livro descreve as primeiras iniciativas para ação em apoio materno e conta em detalhes o desenvolvimento histórico das iniciativas globais e das políticas internacionais. É através de compilações como esta que se pode seguir trabalhando em conjunto na promoção da idéia que toda mulher grávida e que amamenta precisa de apoio. É convocando as comunidades à ação, que as mães e os bebês de todo o mundo terão a chance de ouvir o chamado que sai do nosso coração para os deles.

Com o término de 2009, gostaria de agradecer ao Grupo de Trabalho de Apoio Materno pelo fantástico trabalho realizado até hoje e reconhecer as realizações do grupo. Mando a cada um de vocês meus melhores desejos em 2010 e também gostaria de agradecer aos assinantes e leitores do boletim pelo apoio constante.

Se você está interessado em ser o contato no seu país, da IGAM e do GTAM, por favor, envie um e-mail para Paulina Smith smithpc@att.net.mx, Rebecca Magalhães beckyann1939@yahoo.com, Prashant Gangal psgangal@hotmail.com

## **APOIO MATERNO DE DIVERSAS FONTES**

### **3. Apoio de Mãe para Mãe; uma Vocação... e às vezes, uma Carreira: Pamela Morrison, Reino Unido**



Muitas conselheiras de grupos de apoio de mães gostaram tanto de amamentar seus bebês que quiseram ajudar outras mães a terem uma experiência semelhante. E ajudar outras mães pode se tornar um hábito; algumas de nós fazemos da vocação algo mais, tornando o apoio às mães e à amamentação uma carreira profissional.

No ano passado, uma amiga querida, envolvida com o apoio de mães há muitos anos e que sabe o quanto eu adoro meu trabalho como International Board Certified Lactation Consultant, IBCLC (Consultora em Lactação com Certificação Internacional), me perguntou sobre o exame. Respondi que nossos examinadores, International Board of Lactation Consultant Examiners (IBLCE), consideram habilitados a prestarem o exame consultoras de grupos de apoio de mães por causa dos conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos em suas práticas diárias no apoio de mães e bebês na amamentação.<sup>1</sup> Ainda mais, lembrei que em razão de uma gama de experiências adquiridas ao ajudar mães com bebês de todas as idades e situações, as consultoras de grupos de mães costumam pontuar mais alto no Exame que qualquer outro grupo.<sup>2</sup> No ano passado, uma antiga Consultora de La Leche League obteve conjuntamente com outro candidato a maior pontuação do mundo.<sup>3</sup>

Sem interromper seu trabalho com mães e bebês, minha amiga candidatou-se e foi aceita para o Exame de 2009, oferecido em 40 países e 5 continentes.<sup>4</sup> Ela adquiriu o material de leitura, uniu-se a grupos de estudo local e internacional e listas de discussão e estudou muito. Na semana passada recebi sua mensagem feliz, "Passei!" Através do caminho do apoio materno, ela se junta a mais de 22.000 consultores credenciados pelo IBCLCs em todo o mundo, que com certeza, tem o melhor trabalho do mundo – melhorar a saúde e o bem-estar de mães e crianças através da amamentação!

-----

Pamela trabalhou como Consultora da La Leche League em Harare, Zimbábue, de 1987 a 1997. Em 1990 ela foi a primeira consultora certificada pelo International Board Certified Lactation Consultant em Zimbábue, onde ela trabalhou em consultório particular até 2003, mudando-se depois para Austrália e mais tarde para Inglaterra. Ela atuou como Coordenadora Conjunta do grupo de Trabalho Amamentação e HIV da WABA de 2005 até Fevereiro de 2009. Pamela continua a escrever e falar sobre amamentação e HIV e o direito do bebê de mamar.

Email: pamelamorrisonibclc@gmail.com

---

1. Smith L, Comprehensive Lactation Consultant Exam Review, Second edition 2007, page 395 (Publishers: Jones & Bartlett)

2. Countryman BA, Roibal HS and Scott JA, The LLL Leader and the IBCLC - A Partnership in Breastfeeding History, LEAVEN, June-July 2000;36(3):52-53. <http://www.llli.org/llleaderweb/LV/LVJunJul00p52.html> (accessed 23 October 2009)

3. IBCLICK, January 2008

[http://americas.iblce.org/documents/IBCLICKAMS\\_January2008.pdf](http://americas.iblce.org/documents/IBCLICKAMS_January2008.pdf) (accessed 23 October 2009)

4. IBLCE Announces Results of 2009 Certification Exam for Lactation Consultants, [http://www.iblce.org/documentsNEW/2009\\_Exam\\_Press\\_Release.pdf](http://www.iblce.org/documentsNEW/2009_Exam_Press_Release.pdf) (accessed 25 October 2009)

### **4. Um Estudo de Fenomenologia Examinando a Amamentação Parcial no Reino da Arábia Saudita: Dr. Modia Abd Almajeed Batterjee, Arábia Saudita**

A introdução de leites artificiais e complementos alimentares infantis permitiram às mães escolher como alimentar seus bebês. Para tomar decisões as mulheres baseiam-se em fatores biológicos, como a inabilidade de produzir leite suficiente, fatores culturais, se outras mães do mesmo grupo demográfico amamentam ou usam leites artificiais, e se a mulher possui ou não tempo para amamentar. Vários estudos indicam que o aumento de doenças como diabetes, obesidade e desordens auto-imunes são provavelmente causados pela queda do índice de amamentação. Os estudos também revelam que essas doenças vão além da infância e afetam a saúde geral da nação com crianças doentes transformando-se em adultos doentes. Uma amostra de 20 mulheres entre as idades de 21 e 35 anos morando em Jeddah, Arábia Saudita com bebês entre zero e quatro meses, passou por entrevistas qualitativas usando um método empírico fenomenológico e perguntas chave que focavam em captar informação sobre as influências que levavam as mães a escolherem formas alternativas à amamentação.

Os resultados demonstraram que a explicação para uma mãe escolher não amamentar exclusivamente era que a sociedade na Arábia Saudita aceita, mas não fornece um adequado apoio para as mães que amamentam. As conclusões apresentadas podem ajudar em campanhas nacionais focadas na promoção de mudanças de atitudes culturais em relação à amamentação com o objetivo de reduzir os índices de mortalidade e morbidade na Arábia Saudita. Os resultados também indicam uma base para recomendações em pesquisas futuras.

[http://gateway.proquest.com/openurl?url\\_ver=Z39.88-2004&res\\_dat=xri:pqdiss&rft\\_val\\_fmt=info:ofi/fmt:kev:mtx:dissertation&rft\\_dat=xri:pqdiss:3381820](http://gateway.proquest.com/openurl?url_ver=Z39.88-2004&res_dat=xri:pqdiss&rft_val_fmt=info:ofi/fmt:kev:mtx:dissertation&rft_dat=xri:pqdiss:3381820)

-----

Dra. Modia Abd Almajeed Batterjee, IBCLC, DHA (Doutorado em Administração e Saúde), mora com seus pais, seu marido e três filhos na Arábia Saudita. Ela e sua família são proprietários e administradores do único centro de recursos da amamentação, Albidayah (O Começo, em Árabe) do Reino. Seu trabalho de doutorado enfocou a amamentação e posição social na Arábia Saudita.  
Email:modiab73@gmail.com

## **5. Acompanhando as mães em suas experiências de amamentação: Fanny Mora, França**

*Ser mãe aqui na França tem peculiaridades que vou descobrindo como peruana que sou, sem desprender-me de minhas raízes e minha cultura também, é certo que pouco a pouco vou bebendo desta nova cultura e universo que me alimentam e me permitem compreender com novos olhos a vida. Talvez nunca possa entender as mulheres francesas em sua plenitude, mas o certo é que o tento a todo o momento, e, sobretudo, aprendo a respeitá-las tal como são, porque ao final elas, como todas as mães do mundo, buscam dar o melhor a seus filhos.*

Quando minha família e eu decidimos nos instalar na França por razões profissionais de meu esposo, uma das coisas que eu mais desejava era poder abrir um grupo de apoio de mãe para mãe da La Leche League (LLL), e assim continuar trabalhando estreitamente com as mães em sua experiência de amamentação. Trabalho este que havia começado em 2004 com a LLL Peru e que me devolve tanta beleza e tantas satisfações e me permite enriquecer dia a dia como pessoa, como mulher, como mãe e como mãe que acompanha outras mães.

Então, sem esperar muito tempo, e graças à impecável organização da LLL França, aos dois meses de minha chegada à França, pude formar meu grupo LLL País de Redon e começar meu trabalho.

Pouco a pouco comecei a conhecer as mães que de alguma maneira se aproximaram de meu grupo ou de minha pessoa através de uma chamada telefônica ou um e-mail. Comecei a conhecer suas dificuldades e seus êxitos, suas necessidades e suas aspirações, suas tristezas e alegrias, suas carências e suas fortalezas, seus medos e suas conquistas frente ao aleitamento materno. Ao mesmo tempo começava a estimá-las e apreciá-las como mulheres que fazem o possível para oferecer o melhor a seus filhos.

Rapidamente, três aspectos chamaram fortemente minha atenção no contexto da amamentação: o primeiro é a dificuldade para instalar a amamentação após o parto, o segundo é a dificuldade para manter a amamentação exclusiva, e o terceiro é a facilidade para desmamar precocemente os bebês.

Estes três aspectos me fizeram dar conta rapidamente do pouco ou insuficiente apoio e ajuda que recebem estas mães em seu desejo de amamentar seus bebês, e que ao contrário, recebem muita desinformação, incompreensão e crítica dos que estão a sua volta.

A partir desse momento, procurei outras possibilidades de acompanhar e ajudar às mães de meu grupo em sua experiência de ser mãe que amamenta e fazer um pouco mais rápido o caminho. Coincidentemente, duas mães de meu grupo passavam por um forte período de depressão, uma delas com tratamento medicamentoso de anos e a outra procurando manejá-la sem medicamentos. Ao mesmo tempo, outras cinco mães retornavam ao trabalho, com todas as dificuldades, desafios e temores que isto possa significar para cada mãe e suas famílias.

Foi assim que aos cinco meses de iniciar meu grupo decidi impulsionar um segundo espaço de encontro de mães com seus bebês. A idéia seria de nos encontrar para compartilhar outros assuntos além da amamentação, para conversar sobre nós e nossos bebês, rirmos e chorarmos juntas se necessário, apoiarmos e não nos sentirmos sozinhas. Meses depois, para celebrar o dia das mães, e com a ajuda de uma mãe, pudemos fazer um bonito Diploma de Honra com fotos de mães do grupo amamentando, saindo palavras da boca do bebê que dizia: "Eu, ..., premio e agradeço a minha mãe..., porque me deu mama nos meus primeiros ...meses de vida", e foi entregue a todas as participantes do grupo com seu nome.

## **Exposição Fotográfica Itinerante sobre Aleitamento Materno**

Durante todo este tempo, pouco a pouco ia amadurecendo a possibilidade de fazer uma exposição de fotos de amamentação de mães que participaram em meu grupo do marco da SMAM 2009, e que coincidia com os 30 anos da LLL França. Minha intenção inicial era tirar o tema da amamentação “da gaveta” do médico e “do carente”, dar-lhe novos ares, fazer da amamentação algo público, bonito e susceptível de ser exibido e admirado. Mas, sobretudo, buscava sensibilizar ao público em geral, não apenas a mulher jovem grávida ou a que deseja ter um bebê, minha intenção era ir mais além, alcançar através de fotos que a amamentação pertence a todos e que é tão da atualidade como as notícias do dia.

E ao mesmo tempo a exposição me permitiria prosseguir em meu objetivo de acompanhar e ajudar às mães de meu grupo em sua experiência de amamentação, que eram protagonistas felizes e orgulhosas de amamentar seus bebês, narrando em poucas palavras e sem timidez sua história vivida em torno da amamentação. Estas mães que casualmente eram as mães de meu grupo LLL País de Redon da região da Bretanha francesa, mas que muito bem poderiam ser mães de qualquer grupo da LLL de qualquer parte da França.

Todas as mães de meu grupo foram motivadas a participar enviando suas fotos em amamentação e um pequeno texto que contasse sua experiência. Não foi fácil, quase ninguém tinha ânimo de fazê-lo, e não estavam acostumadas a compartilhar assim em público. À medida que as semanas iam passando, mais e mais fotos ia recebendo, todas lindas e únicas, e um detalhe interessante é que nelas não apenas apareciam mães amamentando, também havia fotos de um papai beijando seu bebê recém-nascido ou dando de comer as primeiras papinhas de seu filho ou abraçando sua esposa e seu bebê... é claro que estas fotos também foram selecionadas!

No total cheguei a receber mais de 200 fotografias!! Claro, selecionar as 24 fotos para a exibição não foi tarefa fácil.

Em minha busca de financiamento para a ampliação e a colocação de molduras nas fotos, tive a sorte de encontrar a diretora da Mutuelle des Pays de Vilaine, que acreditou desde o início neste bonito projeto, e nos ofereceu todo seu apoio e acolhida por considerá-lo como parte de uma proposta de saúde e alimentação natural que eles vêm trabalhando com apoio financeiro<sup>5</sup>.

Durante um mês e meio, e coordenação prévia com diversas instituições de Redon, a exposição “Amamentar em Liberdade” foi exibido em diversas instituições da cidade, como o Cine Manivel de Redon para a exibição principal, depois o Hospital, Centro de Ação Social (CEDAS), Mutuelle des Pays de Vilaine, a Videoteca e o Centro Social.

Por enquanto sigo na coordenação para continuar com o giro desta linda exposição itinerante por toda a França durante o ano 2009-2010

### **Amamentar em Liberdade**

O título da exposição não foi escolhido ao acaso, pelo contrário, procurei um título que expressasse finalmente a sensação de liberdade que ia apoderando-se das mães e do grupo.

Finalmente, cada mãe, cada pai e bebê presentes em cada foto e em cada testemunho escrito nos permitem ver mulheres livres em sua decisão de amamentar, livres das críticas, livres e felizes de desfrutarem este momento que lhes toca viver com suas famílias, livres e fortes para seguir adiante tentando e tornando a tentar.

De minha parte posso dizer que meu trabalho como líder foi basicamente o de revelar as fotos, selecionar as fotos participantes e realizar as coordenações pertinentes com as instituições para a exposição. Acho que as mães fizeram o trabalho maior. Por essa razão, agradeço a oportunidade que está me dando esta exposição para tornar público um sincero reconhecimento às mães de meu grupo e às mães francesas em geral, por sua coragem e força em assumir as exigências da vida familiar, econômica e profissional sempre com bom espírito. Um abraço forte!

-----

Fanny Mora, mãe de 2 filhos, 13 e 7 anos, Líder da LLL País de Redon, França. Ela é educadora de psicologia-corporal e faz oficinas em Movimentos Conscientes e Danças Latinas.  
Email: [mora.fe@pucp.edu.pe](mailto:mora.fe@pucp.edu.pe)

---

5. A Mutuelle des Pays de Vilaine assumiu o encargo da ampliação e da colocação de molduras nas fotos, bem como nos apoiou na impressão de cartazes e placas da exposição. Ainda a Mutuelle nos cedeu sua sala para realizar uma Conferência sobre Amamentação com a participação de Danielle Ortais, Sage Fame de CHU de Nantes, durante a SMAM 2009.

## 6. Workshop de um dia sobre Amamentação e o Bem-Estar de Famílias: Amatul Wadood Nazli e Maha Neakakhtar, Paquistão

A Agência de Cooperação Técnica e Desenvolvimento (Agency for Technical Cooperation and Development (ACTED)), Mansehra, promoveu um workshop de um dia sobre 'Amamentação e o Bem-Estar de Famílias' para as mulheres da comunidade de Kathi - UC SathBani, em Balakot Tehsil, Paquistão, no dia 2 de Novembro de 2009. Um total de 24 mulheres participaram do evento; a maioria era jovem. O Centro de Recursos de Alternativas em Desenvolvimento (Resource Centre for Development Alternatives (RCDA) com base em Mansehra projetou esse workshop e ofereceu duas pessoas para facilitar/conduzir todo o treinamento.

Os objetivos da oficina eram:

1. Compreender nossa responsabilidade básica de manter a saúde materna e infantil em nossos lares e em nossa comunidade;
2. Estimular pensamentos que promovam mudanças e ações;
3. Apoiar e atingir Objetivo 3 (promover igualdade entre sexos e valorização da mulher), Objetivo 4 (reduzir a mortalidade infantil), e Objetivo 5 (melhorar a saúde das gestantes) dos Objetivos do Milênio.



O conteúdo da oficina foi pensado de modo a respeitar a sabedoria tradicional e os valores culturais da vida da comunidade. O conteúdo incluiu a situação atual de saúde das crianças, benefícios e vantagens da amamentação, práticas com impacto negativo na amamentação, como a mama produz leite, início precoce e amamentação exclusiva – Os Primeiros 6 Meses, superando problemas comuns de mães lactentes (bicos doloridos, mamas doloridas, dutos entupidos e mastite, peito empedrado, greve de amamentação, ingurgitamento das mamas), aumento da produção do leite materno de maneira natural e mais adiante: Mães Ajudando Mães – Um Grupo de Apoio.

O workshop foi implementado com um sistema de aprendizagem participativa utilizando-se como métodos de ensino apresentações interativas, estudos de casos, grandes panos de tecido com material visual, ilustrações e troca de experiências. Através de diferentes estratégias, os conceitos holísticos da amamentação foram explicados aos participantes de uma maneira simples e abrangente. Houve tempo disponível para revisões, perguntas e respostas. Todos os participantes foram encorajados a divulgar as idéias holísticas entre os outros membros de sua comunidade.

O impacto geral era evidente nos muitos comentários entusiasmados recebidos que resumimos abaixo:

- \* Colocando em prática este conhecimento podemos ser nossos próprios médicos e fortalecermos;
- \* Os médicos não nos contam estas informações tão preciosas;
- \* Estamos muito impressionadas com a forma como a mama produz leite materno;
- \* Que Deus lhe tenha por guiar-nos de forma tão boa;
- \* Vamos praticar estes pensamentos para nosso próprio bem-estar;
- \* Pessoas como vocês são raras;
- \* A idéia da proteção higiênica (protetor de seio de algodão natural) é muito útil e tentaremos fazê-los nós mesmas;
- \* Por favor, avise-nos quando puderem voltar de novo a nossa vila.

Algumas mulheres discutiram problemas de saúde pessoais como leite materno insuficiente, saúde do bebê e pediram conselhos.

Nem todos os participantes eram alfabetizados, mas todas eram inteligentes e ávidas por aprender. Em média, todas as mulheres participantes estavam interessadas no tema, prestavam atenção e reagiram positivamente a nossa presença.

Agradecemos à diretoria de ACTED Mansehra, especialmente Dr. Maheen Oazalbash por seu apoio e por promover o workshop!

Amatul Wadood Nazli, mãe de três crianças amamentadas, Consultora e Treinadora em Alimentação Orgânica, Co-fundadora e Presidente de Alternativas em Desenvolvimento, Mansehra, Paquistão.

Maha Neakakhtar, treinadora assistente que participou em vários workshops como Nutrição Orgânica e Saúde da Família; Amamentação e bem-estar das Famílias; Hepatite C; Saúde e Higiene: Um Método Orgânico em Nível Pessoal, Doméstico e Comunitário' etc. Mansehra, Paquistão.  
E-mail: rcda@brain.net.pk

## **APOIO MATERNO: MÃES QUE AMAMENTAM CONTAM SUAS HISTÓRIAS**

### **7. Phoebe – Minha Preciosa Filha, um Presente Inestimável: Joanna Paradas, EUA**

Amamentar uma filha com síndrome de Down apresenta seus desafios, mas vale muito à pena. Phoebe é meu quarto filho. Amamentei seus três irmãos maiores sem problemas. Sempre senti orgulho de tê-los amamentado até que desmamaram por conta própria, ao se transformarem em indivíduos fortes e emocionalmente estáveis. Mas, Phoebe foi um bebê difícil de amamentar no começo por ser portadora de Síndrome de Down. Ela era sonolenta e flácida, e não conseguia manter uma boa sucção, característica dos bebês com síndrome de Down.

Eu não sabia que Phoebe tinha síndrome de Down no momento do seu nascimento. Foi melhor assim para mim, pois não tinha estereótipos em minha mente. Em vez disso, conheci a Phoebe por quem ela era: um bebê precioso com fraco tônus muscular. Ela continuamente caía no sono ao peito, assim eu tinha que acordá-la, o que eu fazia dia e noite. Meu leite demorou um pouco para descer, mas sempre foi suficiente para Phoebe. Nós apenas amamentávamos o máximo possível.



*Phoebe com sua irmã*

Sou muito grata por ter tido o apoio da minha família e meus amigos da La Leche League, como eles me ajudaram a acreditar em mim e na habilidade do meu corpo de amamentar completamente meu bebê apesar das suas necessidades. Se tivesse ouvido os outros, eu poderia ter desistido e ter alimentado a Phoebe com leites artificiais.

Hoje, Phoebe tem dois anos e é muito saudável, tendo superado os estereótipos de todos, ela ainda mama bem! Ela tem menos resfriados e dores de ouvido que seus amigos que não mamam e seu sistema imunológico é forte. Adoro envolvê-la nos meus braços e olhar dentro dos olhos dela enquanto ela mama. Eu valorizo o relacionamento que tenho com Phoebe, e espero que ela continue mamando por algum tempo! Ela é um presente para mim e para todos nós!

-----  
Joanna Paradas, mãe de 4 crianças amamentadas. Ela e sua família moram em Quincy, Massachusetts, EUA. O nascimento e a amamentação de Phoebe começaram no Paraguai. Os outros 3 filhos de Joanna nasceram e foram amamentados principalmente nos EUA.

Email: ana@paradas.org

### **8. Minha História de Parto – parecido com o que eu havia desejado: Zoubidah Touimer, Argel**

Minha pequena Chafia nasceu no dia 4 de Maio de 2008 às 21:55h (9:55 PM) e esta é sua história:

Eu havia sonhado com um parto em casa, mas Hamid, meu marido, tinha muito medo e não queria, portanto eu estava resignada com a idéia de que seria no hospital.

O bebê deu uma cambalhota no dia 2 de Maio e logo depois senti muitas contrações. No sábado comecei a perder o tampão e domingo, por volta das 16h, as contrações começaram a ganhar ritmo de 7 em 7 minutos, mas o que me chamava a atenção era meu estado de espírito. Eu tinha um forte desejo de me isolar, de não ver nem ouvir ninguém.

Hamid voltou do trabalho aproximadamente 17h. Hamid é médico anestesiologista e ressuscitador e trabalha num hospital numa cidade pequena a 120 km (74.4 milhas) de Argel. As contrações eram mais próximas e intensas, mas eu não queria causar alarme, pois não queria chegar ao hospital muito cedo.

Devido a meu humor, Hamid decidiu me deixar sozinha e foi dar uma volta e o intervalo entre as contrações voltaram a uma média de 4 minutos. Estava segura que era trabalho de parto, mas continuei procrastinando. Antes de sair para o hospital, decidi pedir a ele que chamasse o ginecologista do hospital para que me examinasse em casa para ver minha dilatação.

Fiquei em casa sozinha, e curti plenamente minha condição de mamífera, embora ainda como um humano capaz de ficar maravilhada com a grandeza da natureza.

Depois de um tempo Hamid me ligou para dizer: "o ginecologista está numa cesárea que terminará logo". Eu respondi "Estou esperando vocês, pois as contrações estão intensas e vindas a cada 3 minutos." De fato, vinham a cada 2 minutos e cada 1 minuto.

Finalmente chegaram a casa, meu marido com o ginecologista e a parteira com todos os instrumentos necessários. A parteira me examinou: 7 cm, ela disse. "Ainda dá tempo de ir ao hospital." Implorei para continuar em casa sabendo qual seria sua resposta... Ela respondeu, "não, não, é para sua segurança, Senhora." Senti que tinha mais a ver com a segurança dela, pois elas estão treinadas a lidarem com situações que são patológicas e fisiológicas. Eu tinha certeza que não teria chegado a 7 cm com tanta facilidade se houvesse alguma complicação.

Relutei. Uma vez dentro do carro, as contrações eram menos freqüentes e mais fracas, o que confirmava a tese que qualquer interferência no nascimento pode ser interpretado pelo corpo como um perigo e um sinal de que o ritmo do trabalho de parto deve "ser reduzido" para enfrentar o perigo. Ao chegar ao hospital, minha dilatação ainda estava em 7 cm!

A ginecologista quis me colocar no soro com Cyntocinon (oxitocina artificial) para "me ajudar", mas recusei, lembrando-a que eu estava tentando um parto natural. Ela respondeu, "Ok, vou lhe deixar em paz por um tempo. Não usarei soro nem farei a episiotomia."

Quando ela voltou, minha dilatação estava em 9 cm, e ela sugeriu novamente o uso do soro dizendo que as contrações não eram eficientes. Finalmente o soro virou uma imposição com o meu marido apoiando-a com a declaração de que eu havia sido "doutrinada." Levou tanto tempo para colocar o soro que meu bebê acabou nascendo antes! Meu desejo de não cortar o cordão imediatamente foi respeitado e ela foi colocada sobre meu corpo depois de nascer e eu fui seu primeiro contato. Ela estava respirando bem, ela tinha cor e não foi aspirada. Eu sofri duas lacerações muito pequenas e superficiais que a ginecologista quis fazer um ponto de cada lado.

Uma vez vestida, a ginecologista trouxe minha pequena Rabea para mim. Vendo que tudo estava bem, e devido a minha aversão a processos médicos desnecessários, a ginecologista me deu a oportunidade de escolher entre ficar no hospital ou voltar para casa depois de 2 horas de monitoramento. Minha escolha foi simples, assim 3 horas depois de parir, eu estava de volta em casa.

Não tive meu parto em casa, mas depois de dois partos induzidos com medicação exagerada, sou muito feliz de ter vivido esta experiência maravilhosa, muito próxima do que eu havia desejado.

-----  
Zoubida Touimer Ait-Ali, Algeliers, Argel, mãe de 3 meninas, dona de casa, profissão médica anestesista com especialização em anestesia e reanimação  
Email: zoubida3@yahoo.com  
Website: <http://maternagealgerie.over-blog.com/10-index.html> (em francês)

**Nota das Editoras:** *Se você amamentou ou amamenta seu bebê ou conhece alguém que está amamentando, por favor, compartilhe sua experiência conosco.*

## **APOIO PATERNO**

### **9. Pais fazem diferença: um estudo exploratório do apoio paterno na amamentação em Perth, Austrália Ocidental: Tohotoa J, Maycock B, Hauck YL, Howat P, Burns S, Binns CW**

#### **Antecedentes**

A habilidade de amamentar e sustentar a amamentação requer dedicação, compromisso, persistência e apoio. As mães muitas vezes precisam superar os inúmeros obstáculos para amamentar com sucesso seus bebês e manter o equilíbrio entre seus compromissos em casa, com a família e com o trabalho. As evidências sugerem que os pais querem estar envolvidos e fazer parte do processo de criação dos filhos, incluindo sua alimentação. A evolução dos papéis do casal aos de uma família apresenta desafios tanto para a mãe quanto para o pai. Dividir a experiência do nascimento e apoiar um ao outro nos processos de alimentação do bebê é um desses desafios.

#### **Métodos**

O método de exploração qualitativa foi escolhido para identificar as percepções dos pais e mães do que constitui o apoio

na amamentação, focando especialmente no apoio paterno. Grupos de foco foram conduzidos com as mães; e com os pais, grupos de foco, entrevistas e pesquisas online. Usaram-se métodos de análises temáticos para identificar temas principais.

## Resultados

Do total de 76 participantes, o tema principal que surgiu dos dados recolhidos das mães foi “Os pais fazem, sim, diferença.” Três sub-temas foram: Antecipar necessidades e realizar tarefas; Incentivo para fazer seu melhor; e a determinação do pai e seu compromisso, associado a um eficaz apoio do ponto de vista de parceiro. “Querendo sentir-se envolvidos” foi identificado como o tema e necessidade principal provindo dos dados recolhidos dos pais. Três sub-temas foram: Necessidade de mais informação; Aprendendo o papel; e Sendo um defensor.

## Conclusões

Compartilhar a experiência do nascimento e apoiar um ao outro nas práticas subseqüentes de alimentação infantil são percebidos como o melhor resultado para a maioria dos pais e mães. O apoio emocional, prático e físico do pai foi identificado como fator importante na promoção da amamentação e para enriquecer a experiência para as mães e conseqüentemente para o pai.

<http://www.internationalbreastfeedingjournal.com/content/4/1/15/abstract>

Jenny Tohotoa<sup>1</sup>, Bruce Maycock\*<sup>1</sup>, Yvonne L Hauck\*<sup>2</sup>, Peter Howat\*<sup>1,3</sup>, Sharyn Burns\*<sup>1</sup> e Colin W Binns\*<sup>1</sup>

<sup>1</sup> School of Public Health, Curtin Health Innovation Research Institute, Curtin University of Technology, Perth, Western Australia, Austrália

<sup>2</sup> School of Population Health, University of Western Austrália, Perth, Western Austrália, Austrália

<sup>3</sup> Centre for Behavioural Research Cancer Control, Curtin University, Perth, Western Austrália, Austrália

Email: [j.tohotoa@curtin.edu.au](mailto:j.tohotoa@curtin.edu.au)

*A Iniciativa Global de Apoio ao Pai (IGAP) foi lançada durante o II Fórum Global de Arusha, Tanzânia, em 2002, para apoiar pais de crianças amamentadas.*

*Em Outubro de 2006, em Penang, Malásia, nasceu a Iniciativa dos Homens. Para mais informação sobre esta iniciativa ou para participar, favor escrever ao coordenador do GTH: James Achanyi-Fontem, [camlink2001@yahoo.com](mailto:camlink2001@yahoo.com) ou aos responsáveis regionais:*

*Europa - Per Gunnar Engblom [pergunnar.engblom@vipappor.se](mailto:pergunnar.engblom@vipappor.se)*

*África - Ray Maseko [maseko@realnet.co.sz](mailto:maseko@realnet.co.sz)*

*Ásia do Sul - Qamar Naseem [bveins@hotmail.com](mailto:bveins@hotmail.com)*

*América latina e Caribe, Arturo Arteaga Villaroel [arturoa36@hotmail.com](mailto:arturoa36@hotmail.com) ou visite o site:*

*<http://www.waba.org.my/whatwedo/mensinitiative/index.htm>*

**Nota das editoras:** *Se você é um pai apoiando a amamentação, ou sabe de alguém que trabalha apoiando pais, por favor, envie-nos sua história.*

## NOTÍCIAS DO MUNDO DA AMAMENTAÇÃO

### 10. Conheça Prashant Gangal, um Promotor da Amamentação com Toque de Vencedor: Raj Anand, Índia e Rebecca Magalhães, EUA

*Muitas pessoas no mundo todo estão trabalhando fielmente e com dedicação para apoiar as mães em suas experiências de amamentação. Neste número as editoras e o GTAM querem ressaltar um ativista em amamentação Prashant Gangal, Índia.*

**Dr. Prashant Gangal, Coordenador adjunto do GTAM da Aliança Pró-Aleitamento Materno (WABA), tem o dom para vencer – não apenas as mães que amamentam, mas também o trabalho eficaz com ONGs, agências das ONU, governos e até tradicionais massagistas locais para atingir sua missão de proteger, promover e apoiar a alimentação ótima dos lactentes e das crianças pequenas.**

Prashant, meu jovem colega, foi inspirado pelo seu professor, Dr. N.B. Kumta. Este último estava trabalhando em oficinas de gerenciamento da amamentação, organizadas pela ACASH (Associação para Ação dos Consumidores em Segurança e Saúde - Association for Consumers Action on Safety and Health) com a ajuda da UNICEF, Dra. Felicity Savage e Mrs. Helen Armstrong. Umás duas décadas atrás,



a organização BPNI (Rede de Promoção da Amamentação da Índia – Breastfeeding Promotion Network of India) foi fundada e Prashant tornou-se um membro ativo do grupo principal da BPNI Maharashtra. Nada parece deter Prashant em sua missão.

O outro espírito em movimento que inspirou Prashant foi Rajalakshmi Nair, especialista em Saúde e Nutrição, UNICEF, Mumbai. Como Prashant tornou-se o Coordenador de Projetos do Grupo de Apoio Materno no estado de Maharashtra na Índia, nós da BPNI asseguramos que ambos participassem na conferência da Iniciativa Global de Apoio Materno (GIMS - Global Initiative for Mother Support) na Malásia. Logo depois disso Prashant foi nomeado Coordenador Adjunto do grupo de Trabalho Apoio Materno. Como presidente adjunto da Diretoria da WABA, tenho percebido ao longo dos anos que este grupo de trabalho manteve-se constante como um dos melhores grupos de trabalho que temos na WABA.

Prashant observou que as 'Massagistas Tradicionais Femininas', que fazem massagens de óleo nas mães e bebês na Índia, estavam muitas vezes aconselhando as mães de maneira errada em relação à amamentação. Ele teve a idéia inovadora de treinar essas mulheres que então se tornaram excelentes conselheiras de base.

Com o apoio dos escritórios locais da UNICEF, Prashant começou a participar em discussões em nível de governo estadual de melhoria dos programas de alimentação de Lactentes e Crianças Pequenas. A equipe da BPNI, liderada por ele, tornou-se uma parceira chave do governo na realização dos objetivos. Ele também envolveu Dr. Sanjay Prabhu, um ocupado pediatra e atual secretário da BPNI Maharashtra. Juntos, eles capacitaram uns 3.000 Trabalhadores da Saúde com um Treinamento de 3 Dias e mais de 36.000 com programas de sensibilização de um dia, voluntariando seu próprio tempo. Este esforço é reconhecido por burocratas e legisladores.

Do grande número de conselheiros capacitados por Prashant e sua equipe, 21 deles, membros do corpo docente da BPNI Maharashtra, foram encorajados a prestarem os exames do IBCLC e fiquei feliz em saber que 13 deles passaram, incluindo o próprio Prashant. Ele teve um papel importante na colocação de alguns de seus conselheiros de apoio materno nos hospitais universitários de Mumbai e Pune.

'Breast Crawl' (Engatinhando para mamar), um conceito reconhecido na promoção do aleitamento precoce, chamou a atenção de Prashant e ele trabalhou com o Sr. Nand Wadhvani e a UNICEF para fazê-lo reconhecido pelas organizações de base e pelos legisladores. O CD realizado por eles atingiu audiência em todo mundo e é hoje parte do currículo de muitas universidades internacionais. Atualmente ele é usado no idioma local em Maharashtra. Prashant também contribuiu no livro As Filhas de Hirkani (Hirkani's Daughter) publicado pela La Leche League International e ele montou uma Sala de Hirkani no distrito de Raigad em Maharashtra.

Não é de admirar que ele tenha recebido dois prêmios importantes – O Prêmio Dr. N.B. Kumta 2004, por um projeto social inovador na amamentação e O Prêmio por Conjunto da Obra do comitê de Promoção da Amamentação de Mumbai em 2008 (Lifetime Achievement Award by the Mumbai Breastfeeding Promotion Committee).

-----  
Dr. R.K. Anand é presidente adjunto da Diretoria da WABA.

Neste momento, o Dr. Anand lidera o Departamento de Pediatria e Neo-natologia do Hospital e Centro de Pesquisas Jaslok, Mumbai.

Rebecca Magalhães, EUA:

Não lembro quando exatamente conheci Prashant pela primeira vez, mas é como se nós nos conhecêssemos há muitos anos. Uma coisa eu sei, no entanto - Dr. Prashant Gangal é uma pessoa cheia de otimismo, inteligência e energia! Estive com ele em conferências internacionais, workshops e encontros e me beneficiei com sua presença como conferencista, participante ativo, ou ambas as coisas! Também me beneficiei de seu vasto conhecimento de Mumbai, Índia, quando ele usou seu tempo tão curto para mostrar a beleza e história dessa ruidosa cidade a mim e minha irmã. Como um promotor ativo e forte da necessidade de apoio materno na amamentação, o Dr. Gangal implementou programas de treinamento que permitem a mulheres que amamentam ajudarem outras mulheres na sua Índia nativa. Por fim, Prashant introduziu a história de Hirkani, que se transformou no tema do livro da LLL "As Filhas de Hirkani: Mulheres que Escalam Montanhas Modernas para Combinar a Amamentação e o Trabalho." Prashant viajou inclusive à vila de Hirkani para tirar as fotos que são hoje a capa do livro. Sinto-me honrada em poder considerar Prashant como um amigo e colega e desejo a ele tudo de melhor enquanto ele continua a promover a amamentação e as mulheres que amamentam.

**Nota das Editoras:** *Se você conhece uma pessoa que trabalha diligente e entusiasmadamente na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno em seu bairro, cidade, país ou região, por favor, escreva a esta pessoa ou remeta seu artigo ao e-boletim do GTAM*

Queremos dar conhecimento àquelas pessoas que apóiam indiretamente à amamentação através de seu apoio a um ativista de amamentação, obrigada.

## 11. Resumo da comemoração da Semana Mundial de Aleitamento Materno de 2009 em Alor Gajah, Malacca: Jess Wong, Malásia

Este ano celebramos a Semana Mundial de Aleitamento Materno (SMAM) em Outubro por causa da epidemia de gripe H1N1 em Agosto. Devido à gravidade da epidemia e por precaução, decidimos adiar as comemorações de Agosto para:-

Data : 27 Outubro de 2009 (terça-feira)  
Hora : 8.00h às 12.30h  
Local : Clínica Melekek Rural, Alor Gajah, Malacca



Competição de pintura para crianças.

No total, 157 pessoas apareceram, apesar do tempo chuvoso. Pais de nove clínicas do distrito de Alor Gajah e as famílias de aborígenes que vivem perto da vila aborígene de Bukit Payong na área de Simpang Empat foram convidados para comemoração.

Em conjunto com a comemoração deste ano, organizamos quatro competições. São elas:

1. Competição de colorir com crianças pré-escolares;
2. Competição de dobrar fraldas realizadas entre os pais;
3. Uma competição de semelhança física entre mãe e bebê ou pai e bebê. (A criança deve estar em amamentação exclusiva para poder participar da competição);
4. Reconhecimento das mães que amamentaram exclusivamente seus bebês (nas categorias de mães trabalhadoras e mães não-trabalhadoras). As mães eram indicadas pelo staff das clínicas de saúde.

Além destas competições, exposições, amostra de comidas, jogos de pergunta e resposta e exames de saúde eram oferecidos. Em resumo, tivemos uma comemoração memorável este ano apesar da epidemia da gripe H1N1 e a amamentação é sempre encorajada nas emergências.



Concurso de troca de fraldas.



Enfermeira ensinando como extrair o leite.

Na Malásia, temos muita sorte por não termos terremotos, furacões ou erupções vulcânicas. No entanto devemos sempre estar preparados em tempos de alagamentos, epidemias de gripe, etc. vamos trabalhar juntos na promoção, proteção e apoio da amamentação para um futuro melhor de nossa próxima geração.

-----  
Jess Wong, Nutricionista, Malásia  
Email: jess10022001@yahoo.com

## 12. Cancelamento do Fórum Global 3 da WABA, Canadá 2010: Secretaria da WABA

O 3º Fórum Global na Cidade de Québec, Canadá, originalmente programada para o mês de junho, 2010, foi cancelado por razões financeiras.

## 13. Semana Mundial de Aleitamento Materno 2010: Secretaria da WABA

Amamentação - Apenas 10 Passos! O Caminho Amigo da Criança

Caros Celebrantes da SMAM,

Saudações da Secretaria da WABA. Gostaríamos de agradecer todos os celebrantes da SMAM dos mais de 170 países que celebraram a SMAM com sucesso este ano. Mais de 500 eventos globais aconteceram envolvendo mais de 800.000 pessoas. Parabéns a todos.

WABA está muito satisfeita em anunciar o tema/slogan da SMAM 2010 que foi decidido pela Diretoria da WABA.

O Instituto de Amamentação Global da Carolina, liderado por Miriam Labbok, foi nomeado como redator principal para o Calendário e Folder de Ação da SMAM 2010, trabalhando em conjunto com o Grupo de Trabalho de Práticas em Saúde da WABA, do Grupo de Trabalho de Apoio Materno e do Grupo de Trabalho da IHAC.

Os Calendários em Inglês, Espanhol, Árabe, Malaio, Italiano e Francês já estão disponíveis para download. Visite: [www.worldbreastfeedingweek.org](http://www.worldbreastfeedingweek.org).

#### 14. Faleceu co-fundadora da La Leche League International: Coordenadoras e editoras do GTAM

Viola Lennon, co-fundadora da La Leche League International e co-autora do livro *A Arte Feminina de Amamentar (The Womanly Art of Breastfeeding)*, faleceu pacificamente numa sexta-feira, dia 22 de Janeiro de 2010. Ela foi uma das sete mães fundadoras da La Leche League International, que viram a necessidade de mães apoiarem outras mães na amamentação de seus bebês no início dos anos 50 quando a mamadeira era a norma.

Mãe de 10 crianças amamentadas Viola Lennon alegava que sua mãe tivera forte influência na sua amamentação e filosofia de maternidade. Viola afirma "A amamentação (...) me levou à auto-descoberta e uma maior apreciação da completa humanidade dos bebês que me foram confiados."

Para mais informações, visite o endereço: [www.llli.org/viola](http://www.llli.org/viola)



### RECURSOS QUE APÓIAM O ALEITAMENTO MATERNO

#### 15. Iniciativa Mundial de Avaliação das Tendências do Aleitamento Materno ( World Breastfeeding Trends Initiative (WBTi) Assessment) em Camarões: James Achanyi-Fontem, Camarões

Quando Camarões Link decidiu envolver o governo na avaliação do WBTi ( siglas em inglês) ficou claro que em princípio seria um desafio revelar dados, que poderiam ser utilizados para qualificar as autoridades que estão no cargo para tomar decisões em vários níveis, por não cumprir com seus trabalhos integralmente.

Na capacitação do WBTi, os participantes descobriram que a ferramenta põe o país, o governo e seu povo cara a cara com realidades ocultas. Ao analisar os indicadores, aparentemente existem áreas onde nada ocorre e aparecem vazios mais claros. A avaliação ajuda aos que tomam decisões a revisar a agenda de direitos de nutrição das crianças e investir nas áreas para preencher os vazios para uma próxima avaliação que se faça de um ou dois anos.

A ferramenta do WBTi está baseada em dados secundários. Ainda que a ferramenta esteja disponível na Internet, somente se pode acessar com permissão. A pessoa solicitante para ter a informação **tem que ser uma pessoa com** autoridade no sistema nacional de saúde. As pessoas chaves nos setores públicos e privados incluindo as ONGs envolvidas na Alimentação do Lactente e Crianças (IYCF) pequenas foram convidadas para a capacitação.

Camarões Link iniciou o processo escrevendo ao Ministério da Saúde por que a avaliação é necessária. Com o apoio do Ministério da Saúde, a OMS e a UNICEF foram envolvidas no processo. Porém o desafio foi em identificar um representante do Ministério para a avaliação. Com o apoio e autorização do Ministério, os dados dos arquivos online da Pesquisa de Demografia e Saúde (EDS) foram possíveis.

Todos os dados da EDS são tratados confidencialmente e nenhum dos pesquisados ou familiares serão identificados. A coleta dos dados não se pode fornecer a outros pesquisadores sem a permissão por escrito da Pesquisa de Demografia e Saúde (EDS). Aos usuários é necessário apresentar uma cópia eletrônica ou uma cópia escrita de qualquer relatório ou publicação resultante do uso dos arquivos de dados de EDS. Estes relatórios serão dirigidos ao Arquivo de Dados de EDS, e assim poderão ser reenviados aos países cujos dados foram utilizados.

A princípio pode parecer complicado, mas quando as instruções são seguidas pontualmente, se torna simples, fascinante e interessante, já que a pontuação percentual e as cores contam a história completa. Camarões foi beneficiado com o pacote de capacitação da IBFAN África, o que foi muito útil, especialmente no que se refere aos vínculos dos sites web que vinham incluídos no pacote de capacitação.

Cada país deveria ser capaz de fazer a avaliação. Se o governo é resistente a fazer a avaliação, uma organização ligada à Alimentação do Lactente e Crianças Pequenas (IYCF) no país (por exemplo, Link Camarões em Camarões) pode comprometer-se a fazer a capacitação. O importante é que o governo esteja informado das deficiências e sugestões ou recomendações para superá-las. A verdade pode ser amarga, mas é importante conhecê-la.

---

James Achanyi-Fontem: Coordenador da Iniciativa dos Homens de WABA, Coordenador Nacional de Camarões Link e o Ponto Focal dos Grupos de IBFAN Camarões. Camarões Link é o líder da Federação das Associações de Camarões de Promoção do Aleitamento Materno e James é o presidente.

Para mais informações de WBTi em Camarões, por favor enviar e-mail para: [camlink2001@yahoo.com](mailto:camlink2001@yahoo.com)  
<http://cameroonlink.blogspot.com/2009/11/Cameroon-gets-wbti-orientation-training.html>

## 16. O aleitamento materno no Irã: a prevalência, a duração e as recomendações atuais: Beheshteh Olang et al, Suécia e Irã

### Histórico

A necessidade de promover o aleitamento materno é indiscutível para a saúde e o desenvolvimento dos lactentes. O objetivo deste estudo foi de investigar a prevalência, a duração e a promoção do aleitamento materno no estado do Irã a respeito dos Hospitais Amigos da Criança, das ações do governo e atividades desenvolvidas pela Sociedade de Promoção do Aleitamento Materno, incluída a comparação com os países europeus.

### Métodos

Este estudo retrospectivo se baseia nos dados de 63.071 lactentes menores de 24 meses de idade em todas as 30 províncias urbanas e rurais do Irã. Os dados das taxas de aleitamento materno foram coletados no período de 2005-2006 pelos trabalhadores de saúde capacitados no Sistema de Avaliação Monitorada Integrada na Oficina de Saúde da Família do Ministério da Saúde para avaliar suas oficinas subordinadas. Utilizou-se uma versão traduzida de um questionário, que serve para avaliar a situação atual do aleitamento materno na Europa.

### Resultados

Em nível nacional, 90% e 57% dos lactentes foram amamentados por um e dois anos de idade, respectivamente. As taxas de aleitamento materno exclusivo aos 4 e 6 meses de idade em nível nacional foram em média de 56,8% e de 27,7%. As taxas de aleitamento materno exclusivo aos 4 e 6 meses de idade nas zonas rurais foram de 58% e 29%, e nas zonas urbanas de 56% e 27%, respectivamente. O questionário mostrou que dos 566 hospitais de todo o país, 466 estavam credenciados como hospitais amigos da criança, que cobriam mais de 80% dos nascimentos em 2006. Um conselho nacional estabelece as normas e certificam a educação prévia ao serviço no Ministério da Saúde. O Irã tem adotado oficialmente o Código Internacional de Comercialização de Sucedâneos do Leite Materno desde 1991. A legislação para as mães trabalhadoras reúne normas da Organização Internacional do Trabalho que protege as mulheres com emprego formal. O Ministério da Saúde e a Sociedade de Promoção ao Aleitamento Materno foram responsáveis pela produção de folhetos, panfletos, revistas de aleitamento materno, CD, oficinas e site web. O monitoramento das taxas de aleitamento materno se leva a cabo cada quatro anos e é financiado pelo Ministério da Saúde dentro dos pressupostos assinados no sistema de atenção à saúde.

### Conclusão

Em comparação com muitos países da União Européia, o Irã mostrou uma situação favorável em termos de taxas de aleitamento materno e promoção do aleitamento materno. O Irã ainda tem que aumentar a taxa de aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida.

Para o artigo completo veja: <http://www.internationalbreastfeedingjournal.com/content/4/1/8>

---

Beheshteh Olang<sup>1,2</sup>, Khalil Farivar<sup>3</sup>, Abtin Heidarzadeh<sup>4</sup>, Birgitta Strandvik<sup>1,5</sup> y Agneta Yngve<sup>1,6</sup>

1. Unit para a Nutrição em Saúde Pública, Departamento de Biociências e Nutrição, Instituto Karolinska, Estocolmo, Suécia
2. Kermanshah Universidade de Ciências Médicas, Kermanshah, Irã
3. Oficina de Aleitamento Materno, o Ministério da Saúde IR de Irã, Teerã, Irã
4. Guilan Universidade de Ciências Médicas, Rasht, Irã
5. Departamento de Pediatria, Instituto de Ciências Clínicas, Universidade de Gutenberg, Gutenberg, Suécia
6. Akershus Colégio Universidade, Lillestrom, Noruega

E-mail: [beheshteh.olang@ki.se](mailto:beheshteh.olang@ki.se)

## 17. A vida muda, as atividades na amamentação mudam, mas o compromisso permanece o mesmo: Rebecca Magalhães, EUA

Viajar tem sido grande parte da minha vida, às vezes, resultando em conversas com companheiros de viagem. Muitas vezes, a pergunta “o que você faz?” surge na conversa. Eu respondo em relação ao que estou fazendo nesse momento para a amamentação. A maioria das vezes, a reação é “Ah, meus filhos são maiores!” ou “Amamentação nunca deu certo pra mim!” Isso me lembra das várias formas que trabalhei ou fui voluntária no apoio e promoção da amamentação ao longo destes anos, desde como membro de grupo da LLL à trabalhando como staff da LLL, ao apoio da minha filha e noras na amamentação dos meus netos. Eu percebi que à medida que nossas vidas mudam, as atividades nas quais nos envolvemos no apoio materno na amamentação mudam também, mas o compromisso continua. Lembro das palavras na Iniciativa Global de Apoio Materno (Global Initiative for Mother Support GIMS) Declaração + 5 “O apoio necessário varia de mulher para mulher...” e eu gostaria de acrescentar que o apoio dado varia de pessoa para pessoa e ao longo do tempo! Que legal seria podermos ver TODAS as coisas que nossos leitores estão fazendo para apoiar as mães que amamentam! **Se você acha que isso seria interessante, por favor, mande uma lista de coisas que você faz para apoiar mães que amamentam (3-5 itens, breve descrição) às editoras adjuntas do boletim.** A lista será impressa na primeira edição de 2010 e aparecerá na seção do GTAM da WABA. Da próxima vez que alguém perguntar “o que você faz?” responderei e depois mostrarei a lista e direi “Isto é o que estão fazendo em todo o mundo para promover e apoiar a amamentação. Por favor, dê uma olhada e escolha algo que você possa fazer!”

-----

## 18. Críticas de Amamentando Crianças Mais Velhas: Ann Sinnott, Reino Unido

Amamentando Crianças Mais Velhas revela um fenômeno oculto: milhares de crianças no mundo industrializado são amamentadas por cinco, seis, sete e até oito anos, em alguns casos, até mais. Estas crianças estão sendo coagidas ou elas estão no comando? Serão crianças-problema ou a amamentação prolongada é positiva para o desenvolvimento psicológico e saúde física tanto na infância quanto na vida adulta posterior?

Ann Sinnott, que amamentou seu próprio filho até os seis anos e meio, lança mão de teorias de desenvolvimento infantil, pesquisas em neurociência e declarações de centenas de pais para explorar a realidade desta prática tabu. Ela revela a falta de evidência por trás de crenças negativas, expõe mitos e preconceitos e desafia as atitudes de psicólogos e profissionais da saúde.

### Abaixo algumas críticas do livro:

‘Um estudo emocionante, muito original e bem pesquisado sobre amamentação prolongada, discutido num contexto internacional.’ SHEILA KITZINGER, autora de inúmeros livros e famosa especialista em nascimento e amamentação

‘Enfim uma autora consegue ouvir a voz das mulheres que tem que lutar para fazer o que mães fazem desde os primórdios dos tempos. Ann Sinnott discute o fato que crianças, assim como bebês, precisam mamar. Ela desfia a discriminação e até o abuso que suas mães têm de suportar. Um livro estimulante e cheio de fatos que irá intrigar, emocionar e assombrar o leitor.’ GABRIELLE PALMER, autora de ‘The Politics of Breastfeeding – When Breasts Are Bad For Business’ (A Política da Amamentação – Quando Peitos São Um Mau Negócio)

‘Seja bem vindo ‘Amamentando Crianças Mais velhas’. Muitas vezes encontro mães que continuam amamentando seus filhos mais velhos, mas sentem-se pressionadas a pararem. Ann Sinnott fornece um apoio inestimável ao declarar os benefícios da amamentação prolongada e citando mães que lhe escreveram de diferentes partes do mundo. Ela também mostra que as pessoas que são contra a amamentação prolongada não conseguiram lhe dar justificativas racionais para tal oposição. Este é um livro único.’

NAOMI STADLEN, Consultora da La Leche League e autora de ‘What Mothers Do – Especially when it looks like nothing.’ (O que as Mães fazem, especialmente quando parece que não fazem nada.)

‘Provocador e intrigante...’ PROFESSORA MARIA MASUCCI, Diretora de Arqueologia Menor, Departamento de Antropologia, Drew University, EUA

-----

Este livro está disponível em Free Association Books [www.fabooks.com](http://www.fabooks.com)

Mais informação sobre Ann:

*Estarei falando na Conferência Online GOLD10 em Maio 2010 sobre amamentação prolongada e um artigo sobre o tema está programado para aparecer no jornal The Guardian (Jornal Nacional do Reino Unido) em 16 de Janeiro de 2010 e publicado online. Também, o livro será traduzido para o Francês.*

## **CRIANÇAS E AMAMENTAÇÃO**

*Por favor, mande-nos relatos especiais da amamentação de seus filhos: O que eles disseram ou fizeram durante a amamentação, ou o que você sentiu quando suas crianças mamavam, as ações que fizeram para promover a amamentação, ou mesmo algo que você lê relacionado com crianças e amamentação.*

*Neste número- Como dois irmãos do Paraguai promovem o aleitamento materno:*

### **19. Aleitamento Materno e o Meio Ambiente: Jiva José Velázquez Panadam, Paraguai**

Fui selecionado para participar da Conferência dos Programas das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) TUNZA, uma conferência para crianças de 10 a 14 anos de idade, sobre o meio ambiente. Realizou-se em Daejon, Coréia, em agosto de 17 a 20 de 2009. Meu projeto foi o Aleitamento Materno Ajuda a Nosso Meio Ambiente, e consegui uma bolsa para participar, com meu pai como acompanhante.

Dei aulas sobre aleitamento materno e o meio ambiente em minha escola aos estudantes de minha idade e a maiores, usando um PowerPoint que havia preparado. Em minha escola também organizamos uma jornada de limpeza onde todos os estudantes limpavam a escola e também plantamos árvores.

Quando chegamos a Daejon, Coréia, meu pai e eu ficamos na Universidade e no dia seguinte as atividades começaram. Reuníamos-nos todas as manhãs no Centro da Cidade de Daejon onde houve aulas sobre meio ambiente. Diferentes crianças apresentaram seus projetos e a maneira como seus projetos ajudam o meio ambiente. Fiz um pôster do projeto para o dia da exposição de pôsteres. Muitos se surpreenderam da vinculação do aleitamento materno com o meio ambiente.

Na conferência todos os participantes se comprometeram a continuar trabalhando para ajudar a nossa Mãe Terra através de diferentes campanhas como 350.org, a plantação de árvores e a criação de consciência sobre a Cúpula de Copenhague.



*Jiva com sua avó, seu pai e sua irmã, vestindo as camisetas criadas por ele para a conferência.*

Jiva José Velázquez Panadam, 14 anos, Paraguai  
Email: jivajose@hotmail.com

### **20. Aleitamento Materno – um Projeto de Ciências na Escola: Lisa Gayatri Velázquez Panadam, Paraguai**

Na feira de ciências, dois companheiros e eu apresentamos um projeto, O Aleitamento Materno – Um Recurso Renovável que é uma continuação de meu projeto no ano passado. Entretanto, desta vez estávamos mais bem preparados. Havíamos trabalhado durante as férias, entrevistamos mães e enfermeiras no hospital e colocamos cartazes que havíamos preparado.

Sabíamos mais e tínhamos mais informação para dar as pessoas. Como minha tia é uma mãe que amamenta, ele doou seu leite materno para nossa exposição.

Quando os juízes vieram, gostaram do nosso projeto ao ver que estávamos bem preparados. Houve, entretanto, um problema com um dos juízes que disse que quando a mãe tem o vírus HIV não pode amamentar. Sentimo-nos perdidos com esse comentário, mas lhe dissemos que o leite produz anticorpos. No entanto, ele estava contra nós e não quis escutar nenhuma de nossas explicações. Pertencia a uma organização chamada PRONASIDA (Programa Nacional de Controle da AIDS-ITS ou Programa Nacional para o Controle da AIDS – Doenças Sexualmente transmitida). Disseram-nos que eles não permitem que as mães com HIV positivo amamentem seus bebês. Os demais juízes disseram que havíamos trabalhado muito bem.



*Gayatri e Juana no estande de exibição.*

Uma odontóloga da escola veio ver nosso projeto. Ela nos disse que os bebês não podem ser amamentados de forma exclusiva durante 6 meses, porque os dentes dos bebês estão saindo e podem morder a mãe. Também disse que não é bom para a formação da boca dos bebês. Dissemos então, que a Organização Mundial de Saúde recomenda que os bebês possam ser amamentados por dois anos ou mais, porém ela nos disse que era uma informação errada. Ela queria que nós parássemos de dizer as pessoas para amamentar os bebês de forma exclusiva por 6 meses porque o leite materno não tem todos os nutrientes necessários para o bebê. Disse que só é bom para os bebês pequenos, porém depois que o bebê cresce, não é bom. Disse-nos que havia assistido a muitas conferências onde se dizia que os bebês não devem ser amamentados por tanto tempo porque não é bom para eles.

Apesar das duas experiências negativas que tivemos, muitos outros professores que viram nosso projeto gostaram muito dele. Temos promovido muito acerca de aleitamento materno em nossa escola.

Surpreendemo-nos quando ganhamos o primeiro lugar na feira de ciências, mas estávamos tão felizes que todo nosso duro trabalho valeu a pena. O professor de biologia gostou de nosso projeto e está disposto a nos ajudar a continuar com o mesmo para nosso último ano na escola.

---

Lisa Gayatri Velázquez Panadam, 16 anos, Paraguai  
Email: lisa08gayatri@hotmail.com

## **AVÓS E AVÔS APOIAM O ALEITAMENTO MATERNO**

*Introduz-se uma nova sessão que permite a avós, avôs ou qualquer pessoa mais velha contar suas histórias sobre como prestar ajuda às mães e aos bebês.*

### **21. Apoio de Mãe para Mãe da perspectiva da avó: Pamela Oselka, Estados Unidos**

Apoio de mãe para mãe... como foi importante para mim quando nossas 4 filhas nasceram! A maior parte de meu apoio vinha das reuniões da La Leche League, conferências da LLLI, e minhas boas amigas através da LLL (várias das quais continuam hoje sendo amigas). Por nossas filhas que tiveram filhos e amamentaram nossos 10 netos, tenho visto uma vez mais a importância do apoio de mãe para mãe. Esse apoio tem vindo frequentemente de um a outro, falando de nascimento, os primeiros dias de amamentação e também amamentação prolongada. Muitas de suas amigas que não tiveram este apoio não amamentaram em absoluto, ou deixaram nas primeiras semanas, e muito poucas fizeram contato com a La Leche League.

Felizmente, pude assistir aos nascimentos de 7 de nossos netos, e estive disponível nas primeiras semanas de apoio à amamentação. Recentemente, passei cinco semanas em Londres, Reino Unido, onde uma de nossas filhas mora agora, para o nascimento de seu segundo filho. Wesley Frank nasceu em 22 de outubro em Londres, um parto vaginal, atendidos por parteiras. (Nossa filha, Karla, registrou-se para a possibilidade de ter um VBAC – parto vaginal depois de uma cesárea – em Chicago, Estados Unidos onde eles moravam antes, e não pode encontrar um médico que fizesse isto). Percebi que o nascimento é um tratamento muito diferente no Reino Unido, com a maioria dos bebês que nascem com parteiras. Karla escolheu o sistema privado, já que tem seguro de saúde, e suas duas parteiras particulares eram maravilhosas. Emma e Glynnis vinham a sua casa para as visitas semanais durante as últimas semanas de sua gravidez, apoiando-a por trinta e seis horas, todo o tempo que durou seu trabalho de parto e nascimento, fazendo o exame inicial do bebê e visitando em sua casa todos os dias depois do nascimento. Karla, Eric (seu marido), e Wesley regressaram a sua casa seis horas depois do parto para dormir em sua própria cama, e Ella, 2 anos e meio e idade despertando pela manhã pode se encontrar com seu novo irmãozinho. O médico inclusive foi a sua casa para fazer exame completo do bebê.

Eu estava muito agradecida por poder apoiar Karla tanto nas últimas semanas da gravidez como depois do parto. (Também tive a oportunidade de passar um pouco de tempo com ela durante seu trabalho de parto). Com dormitórios no segundo andar de seu apartamento, o conselho das parteiras foi não subir as escadas pelo menos durante a primeira semana; como o marido retornou ao trabalho, meu apoio foi essencial. Tive a oportunidade de preparar comidas, manter Ella ocupada, caminhar até a loja de comestíveis do bairro e à farmácia, lavar a roupa, e levar Ella ao jardim de infância e novamente a casa. Meu apoio e ajuda para as primeiras semanas foram uma necessidade. Karla e Wesley, um bebê muito feliz (talvez devido ao fato de que Karla estivesse relaxada e bem cuidada) estavam juntos, a amamentação ia bem, Ella e "Grammie" estavam felizes de brincar juntos e Karla pode descansar. E, é claro, também tive algum tempo com Wesley e quando todos voltaram para sua casa aqui (Estados Unidos) 10 dias depois de que saí de Londres. Será difícil dizer-lhes "adeus" de novo em janeiro, quando voltam para Londres, mas estou muito feliz de ter podido prestar apoio de mãe para mãe que tanto uma pessoa necessita, da maneira melhor para nossa filha. Eu estava ocupada, esgotada ao final do dia, mas não trocava por nada esses dias – porque se tratava de uma oportunidade especial!

Pamela Oselka, Líder da LLL, mãe de 4 filhas, todas amamentadas e avó de 9 netos (também todos amamentados), Michigan, Estados Unidos.

Email: [poselka1945@att.net](mailto:poselka1945@att.net)

## ALEITAMENTO MATERNO, HIV E AIDS

### 22 Novas Recomendações da OMS sobre Amamentação no Contexto do HIV

A Organização Mundial de Saúde (OMS) divulgou novas recomendações sobre o tratamento, prevenção e alimentação dos bebês no contexto do HIV, baseados nos últimos avanços das evidências científicas.

As novas recomendações indicam o início precoce de terapias com anti-retrovirais (TARV) em adultos e adolescentes, o fornecimento de medicamentos anti-retrovirais (ARV) mais amigáveis aos pacientes e o uso prolongado de ARVs para reduzir os riscos de transmissão HIV de mãe ao bebê. E, pela primeira vez, a OMS recomenda que mães HIV-positivas ou seus bebês tomem medicamentos ARV enquanto amamentam ou mamam para prevenir a transmissão.

OMS 2009, Recomendação rápida: princípios revisados da OMS e recomendações sobre alimentação de bebês no contexto do HIV

[http://www.who.int/child\\_adolescent\\_health/documents/hiv\\_if\\_principles\\_recommendations\\_112009.pdf](http://www.who.int/child_adolescent_health/documents/hiv_if_principles_recommendations_112009.pdf)

OMS 2009, Recomendação rápida: uso de medicamentos anti-retrovirais no tratamento de mulheres grávidas e na prevenção da infecção pelo HIV em bebês, [http://www.who.int/hiv/pub/mtct/rapid\\_advice\\_mtct.pdf](http://www.who.int/hiv/pub/mtct/rapid_advice_mtct.pdf)

## INFORMAÇÕES SOBRE O BOLETIM

### 23. Visite estes sites

As mães que amamentam melhoram sua saúde cardíaca (em espanhol)

<http://espanol.news.yahoo.com/s/03122009/93/madres-dan-pecho-mejoran-salud-cardiaca.html>

New Beginnings; La Leche League Internacional

<http://viewer.zmags.com/publication/724fa0ad#/724fa0ad/1>

Os efeitos das variações da mama sobre os aumentos de pesos em neonatais nos primeiros sete dias de suas vidas.

Reza Vazirinejad, Shokoofeh Darakhshan, Abbas Esmaeili e Shiva Hadadian

International Breastfeeding Journal 2009, 4:13doi:10.1186/1746-4358-4-13

<http://www.internationalbreastfeedingjournal.com/content/4/1/13>

MMPS (Apoio de Mãe para Mãe) Penang, Malásia celebraram o evento de Um-Minuto de Amamentação Simultânea em 1º de agosto de 2009

<http://www.slide.com/r/FXjU36bz7D-d5jTMvcN0K9HKPUNqXB3m?emt=1067381811229489416>

[http://www.who.int/mediacentre/news/releases/2009/world\\_aids\\_20091130/en/index.html](http://www.who.int/mediacentre/news/releases/2009/world_aids_20091130/en/index.html)

A missão de uma mulher para salvar os bebês por Bonnie Rochman, na Revista de Oprah (Oprah Magazine) é a história de uma mãe que perdeu seus trigêmeos e doou 7,260 oz. de seu leite materno extraído durante 6 meses e meio a um banco de leite.

[http://www.oprah.com/article/omagazine/200903\\_omag\\_milk\\_bank](http://www.oprah.com/article/omagazine/200903_omag_milk_bank)

### 24. Anúncios: Eventos passados e futuros

**1º de Fevereiro de 2010:** Data limite para enviar para enviar um resumo de 250 palavras para uma apresentação em pôster no 5º Simpósio de Aleitamento Materno e Feminismo!

Envie por e-mail para [slcoley@uncg.edu](mailto:slcoley@uncg.edu)

**2 de Fevereiro de 2010:** Um Fórum da Sociedade Civil para a Integração Social: *Copenhague 15: Obtend uma sociedade para todos, de 10 horas as 18 horas na Sede das Nações Unidas, Nova Iorque, Estados Unidos, pelo Comitê da ONG para o Desenvolvimento Social, UM DSPD e a Fundação de Friedrich Ebert.*

Para mais informação: [csocdcivilsocietyforum2010@gmail.com](mailto:csocdcivilsocietyforum2010@gmail.com)

## 14 de Fevereiro de 2010: 19º Aniversário da WABA

**25 de Fevereiro de 2010:** Dia Internacional da Organização Internacional do Nascimento Mãe-bebêBebe, no Hotel Radisson Hotel e Suites Austin – Cidade do Lago | Austin, Texas, Estados Unidos [www.motherfriendly.org/registration.php](http://www.motherfriendly.org/registration.php)

**20 de Março de 2010:** *Aleitamento Materno e Feminismo 2010, Informando os enfoques de Saúde Pública*, Universidade da Carolina do Norte (UNC) Escola Gillings de Saúde Pública Global. Busca identificar e analisar como os enfoques de saúde pública para promover o aleitamento materno poderiam ser aconselhados por idéias do feminismo para desenvolvimento amplo, bem informado politicamente, e as intervenções culturalmente simples. Universidade da Carolina do Norte em Greensboro, Estados Unidos.

O formulário de inscrição também está disponível em [www.uncg.edu/hhp/cwhw](http://www.uncg.edu/hhp/cwhw)

[http://www.sph.unc.edu/images/stories/centers\\_institutes/CIYCF/CIYCF/CIYCF/Documents/Breastfeeding\\_and\\_Feminism\\_2010\\_announcement.pdf](http://www.sph.unc.edu/images/stories/centers_institutes/CIYCF/CIYCF/CIYCF/Documents/Breastfeeding_and_Feminism_2010_announcement.pdf)

**De 20 a 21 de Março de 2010:** A Academia de Medicina de Aleitamento Materno - ABM - Conferência Europeia da ABM 3 para médicos da Universidade de Copérnico de Torun, Polônia. Para inscrições e mais informação: [www.bfmed.org](http://www.bfmed.org); [www.mlekomamy.pl/abmconference](http://www.mlekomamy.pl/abmconference)

Email: [abmconference@mlekomamy.pl](mailto:abmconference@mlekomamy.pl)

**12 a 13 de Abril de 2010:** *100 Years of Milk Banking: Looking Back and Reaching Forward (100 Anos de Banco de Leite: Olhando o passado, e projetando)*, Cambridge, Massachusetts, Estados Unidos. Associação de Bancos de Leite Humano da América do Norte (HMBANA) - [www.hmbana.org](http://www.hmbana.org)

**30 de Setembro a 3 de Outubro de 2010:** *Uniting for the Future of Birth (Unindo pelo Futuro do Parto)*, Milwaukee, Wisconsin, Estados Unidos. Celebrar o aniversário dos 50 anos de Lamaze Internacional e ICEA (Internacional Childbirth Education Association em inglês ou Associação Internacional de Educação do Parto) em 2010. Para mais informação, ir a [www.futureofbirthconference.org](http://www.futureofbirthconference.org)

## 25. Nossos Leitores Comentam

Quando Pamela agradeceu por escrever um artigo para o boletim eletrônico, temos recebido a seguinte resposta:

Rebecca

Não, o prazer é completamente meu, - obrigada a vocês, adoráveis senhoras, por todo o trabalho e o apoio de mãe para mãe através do mundo, informando-nos acerca das atividades e êxitos de cada uma de nós. A princípio se sente como se cada uma de nós estamos trabalhando só. No entanto, é muito inspirador e alentador ler o que outros estão fazendo e se sentem parte de uma rede completa :-)

Pamela Morrison, Reino Unidos

Olá, meu nome é María Eugenia Pugnaroni, sou mestra e moro em La Plata, província de Buenos Aires, Argentina. Lendo o livro “A alegria de amamentar” de María Eugenia Carvajal, encontrei sua página na web, entrei e me pareceu muito interessante os conteúdos apresentados.

Queria saber como tenho que fazer para receber os boletins do grupo de trabalho do apoio à mãe, já que seriam de grande ajuda em meu trabalho diário.

Desde já muito obrigada e desculpem o incômodo.

Atte.

## 26. Informações sobre Apresentação de Artigos e sobre o próximo Boletim

Gostaríamos de receber artigos de interesse para este boletim. Os temas de interesse devem estar referidos para qualquer ação realizada, trabalho específico realizado, pesquisas e projetos executados, de diferentes perspectivas e de diferentes partes do mundo, que tenham provido apoio às mulheres em sua relação de mães lactantes. Em especial, favor envie artigos que apoiem a IGAM com relação à amamentação e também artigos referentes ao apoio do pai.

Os critérios para os artigos dos contribuintes são os seguintes:

- Até, mas não ultrapassando, 250 palavras.
- Nome, Título, Endereço, Tele-fax, e-mail do autor.
- Organização que representa.
- Breve biografia (5 a 10 linhas).
- Site (se estão disponíveis).
- Em caso de ser relevante para compreensão dos temas, favor incluir nomes detalhados dos lugares ou pessoas que sejam mencionados e as datas exatas.
- Serem remetidos até a data especificada em cada número.

## 27. Como Assinar o Boletim

Obrigada por compartilhar este boletim com seus amigos e seus colegas. Se quiserem receber este boletim, favor diga-lhes que escrevam a: [gims\\_gifs@yahoo.com](mailto:gims_gifs@yahoo.com), especificando o idioma ( Inglês, Espanhol, Francês ou Português) que gostaria de receber o boletim.

Para mais informação sobre este Boletim, escreva para: Pushpa Panadam, [pushpapanadam@yahoo.com](mailto:pushpapanadam@yahoo.com) Pili Peña, [vapena@pla.net.py](mailto:vapena@pla.net.py)

## Apóie o aleitamento materno – Apóie o boletim eletrônico do GTAM: Coordenadores e editoras do GTAM

O primeiro número do boletim do GTAM foi enviado no último trimestre do ano de 2003 e atualmente o boletim está começando seu quarto ano consecutivo. Os primeiros 8 números do boletim foram distribuídos em 3 idiomas: inglês, espanhol e francês. A primeira versão em português do boletim surgiu no Volume 3, número 4 no ano de 2005. O boletim é um meio de comunicação que chega às mães que amamentam, pais, organizações e amigos que compartilham histórias e informação. O boletim ajuda a todos aqueles que trabalham em aleitamento materno, a se sentirem apoiados e apreciados na tarefa que realizam e a melhorar no trabalho de apoio à mães, pais, famílias e comunidades, em aleitamento materno.

Entretanto, nosso boletim também necessita de apoio. Você pode nos apoiar distribuindo informação sobre o boletim e nos conseguindo a seguinte informação:

1. Número de pessoas que recebem o boletim diretamente pelo endereço do e-mail das editoras.
2. Número de pessoas que baixam o boletim diretamente do site na rede.
3. Número de pessoas que você envia o boletim.
4. Número de pessoas que lêem cópias impressas do boletim em suas organizações, por falta de acesso a Internet.

Obrigada por promover o boletim e apoiar o aleitamento materno.

As opiniões e informações expressas nos artigos deste número não necessariamente refletem os pontos de vista e os direcionamentos das ações da WABA, do Grupo de Trabalho de apoio à mãe e das editoras deste boletim. Para mais informação ou discussão sobre um tópico, favor escreva diretamente aos autores dos artigos.



A Aliança Mundial Pró Aleitamento Materno (WABA) é uma rede global de indivíduos e de organizações que estão relacionadas com a proteção, promoção e apoio do Aleitamento Materno baseados na Declaração de Innocenti, os Dez enlases para Nutrir o Futuro, e a Estratégia Mundial para a alimentação do lactente e da criança pequena da OMS/UNICEF. Seus principais associados são: Rede de Grupos Pró Alimentação Infantil (IBFAN), La Leche League Internacional (LLL), Associação de Consultores de Aleitamento Materno (ILCA), Wellstart Internacional e Academia de Medicina de Aleitamento Materno (ABM). WABA tem categoria de consultor com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), e como ONG, tem categoria de consultor especial ante o Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC).

WABA, PO Box 1200, 10850 Penang, Malásia • Tel: 604-658 4816 • Fax: 604-657 2655

O novo e-mail, e endereços eletrônicos da WABA:

1. Visão geral: [waba@waba.org.my](mailto:waba@waba.org.my)
  2. Informação e consulta : [info@waba.org.my](mailto:info@waba.org.my)
  3. Semana Mundial da Amamentação: [wbw@waba.org.my](mailto:wbw@waba.org.my)
- Site: [www.waba.org.my](http://www.waba.org.my)

**O GTAM é um dos sete grupos de ação que apóia o trabalho da Aliança Mundial pró Aleitamento Materno**

**“ Não existem barreiras de idiomas quando uma pessoa está sorrindo.” – Allen Klein**